

Resumo: A reflexão proposta no presente artigo quer expressar a importância de uma fé transmitida, em especial, no contexto da família cristã. Serão levados em conta: aspectos históricos da evangelização da família e da iniciação à vida cristã; considerações para a Nova Evangelização no contexto do mundo atual; identificação da importância da centralidade do anúncio de Jesus Cristo, bem como da interação entre liturgia e catequese, culminando no testemunho mistagógico da missionariedade. São estas, algumas reflexões pertinentes na espera da realização da XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

Abstract: This paper intends to stress the importance of Faith transmitted especially in the context of the Christian family. It takes into account some historical aspects of the evangelization of the family and of the initiation to the Christian life; the New Evangelization in the context of our present time; the identification of the importance of the centrality of the announcement of Jesus Christ, as well as the interaction between liturgy and catechesis, culminating in the mistagogical testimony of the missionary plight. These reflections are pertinent while we are looking for the decisions and proposals of the XIV General Ordinary Assembly of the Synod of our Bishops.

A família: lugar prioritário da transmissão da fé

*Ariél Philippi Machado**

*Marlene Bertoldi***

* Licenciado em Matemática pela Unisul, bacharel em Filosofia pela FSL-Brusque e acadêmico do Curso de Teologia pela FACASC. Professor do Curso de Extensão em Teologia Bíblico-Catequética.

** Especialista em Catequética pela PUC-PR, bacharel em Teologia e Catequética pela Urbaniana (ROMA) e professora de Teologia Catequética na FACASC. Ademais, é coordenadora da Animação Bíblico-Catequética da CNBB Regional Sul 4.





Introdução

O tema da evangelização e da família compreende um universo bastante extenso da vida eclesial. A memória dos discursos e reflexões sobre a família é igualmente vasta, mas vamos fixar o pensamento nos idos de 1974, quando os participantes da III Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos trataram do tema da Evangelização no mundo moderno. Logo em seguida, no ano de 1975, o papa Paulo VI promulgou a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, apresentando ao mundo as ideias centrais das reflexões dos padres sinodais.

O tema da evangelização é seguido pelo Sínodo seguinte, realizado em 1977, tratando em específico da catequese e sua contemporaneidade. As teses centrais foram recolhidas pelo papa João Paulo II na Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, no ano de 1979. A catequese trazida aos nossos tempos é, sem dúvida, a herança da fé cristã, concentrada no anúncio de Jesus Cristo, a partir do próprio mandato deixado por Ele: “*Ide e anunciai*”.¹

O tema sobre “a família cristã” foi refletido na V Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, realizada em 1980. Sendo assim, na esteira da cronologia dos temas sobre evangelização, catequese e família, surge a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, do Papa João Paulo II, publicada em 1981, cujo tema central é “a função da família cristã no mundo”.

Os Sínodos dos Bispos deram continuidade aos temas refletidos durante a realização do Concílio Vaticano II. Assim, este conteúdo foi sendo atualizado de tempos em tempos, com caráter de continuidade do mesmo Concílio. Vinte e cinco anos depois, a Igreja como Mãe, em resposta aos novos desafios, tem o desejo de atualizar a missão da família e a sua missão de anúncio e testemunho da fé.

Faz-se mister, pois, perceber a íntima conexão destes temas e aprender da história a importante missão da família cristã. Assim, recordando o Sínodo dos Bispos realizado em 2012, “a Nova Evangelização para a transmissão da fé cristã”, foi assumida a urgência dessa missão da Igreja no terceiro milênio. Ela [Nova Evangelização] será marcada pelo anúncio vivo e alegre do Evangelho, como indicam as linhas mestras

¹ JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Catechesi Tradendae*. Petrópolis: Vozes. 1980, N. 1, p. 3.



da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, promulgada pelo papa Francisco ainda no ano de 2013.

Ao longo de 2014 acompanhamos o novo processo dos preparativos de um Sínodo que acontece em duas etapas, frente aos desafios vividos pela família. A agenda para a XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que acontecerá em outubro próximo, será “a vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”.

Ao Sínodo dos Bispos caberá conciliar a vocação primeira da Igreja, que é evangelizar, com o convicto anúncio de Jesus Cristo às famílias hodiernas, exigindo verdadeiro testemunho e convicção de fé. A Nova Evangelização, pedida no Sínodo de 2012, tem agora determinada concretização, no âmbito da família.

1 A Nova Evangelização

O anúncio de Jesus Cristo é por si mesmo contextual e atual. A Carta aos Hebreus recorda os modos e os tempos em que Deus se revela. A plenitude, porém, se dá na pessoa do Filho divino que se torna para nós convicção de fé. Hoje, é urgente anunciar Jesus Cristo “com novo ardor, nova linguagem e novos métodos”, que sejam adequados às culturas modernas, conforme a Conferência de Santo Domingo.

A Constituição Dogmática *Dei Verbum*, do Concílio Vaticano II, afirma que “Jesus Cristo, Verbo feito carne, enviado ‘como homem aos homens’, ‘fala’ portanto ‘as palavras de Deus’ e consuma a obra de salvação que o Pai lhe mandou realizar”.² Esta verdade também nos é dita pela Constituição *Gaudium et Spes*: “O Filho de Deus trabalhou com mãos humanas, pensou com inteligência humana, agiu com vontade humana, amou com coração humano”.³

Inserido na realidade latino-americana, o tema da Nova Evangelização foi refletido na IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Santo Domingo. Na oportunidade, eram pedidas as devidas novidades para o método e a ação evangelizadora, sem abrir

² CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Dei Verbum*. In: COSTA, Lourenço (Org.) *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 1997, N. 4, p. 350.

³ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In: COSTA, Lourenço (Org.) *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 1997, N. 22, p. 563.



mão da centralidade evangélica, isto é, o anúncio da pessoa de Jesus Cristo e sua boa notícia: o Evangelho da Vida.⁴

O Documento Conclusivo da Conferência de Santo Domingo declara: “A nova evangelização há de dar assim uma resposta integral, pronta, ágil, que fortaleça a fé católica, nas suas verdades fundamentais, nas suas dimensões individuais, familiares e sociais”.⁵ A nova evangelização será sempre o fortalecimento da fé recebida na comunidade, dada pelo anúncio verbal e pelo testemunho de vida comunitário. O conteúdo da fé é sempre o mesmo, mas carece de verdadeira atualização diante das novas circunstâncias.

O contexto do terceiro milênio é marcado por uma nova configuração, que se convencionou chamar de “mudança de época”. Mais que de discursos, a vida humana é cercada de sinais de morte e destruição, realidades desumanas e não favoráveis à convivência fraterna e solidária. Os valores, bem como a linguagem, assumem a forma líquida, dando caráter relativo às produções da cultura. Para a reflexão teológica, a “mudança de época” é identificada pelas transições de valores e de atitudes. Sobre essas mudanças, afirma o episcopado brasileiro:

*Vive-se o fascínio entre a emergência da subjetividade e a cultura individualista, que propõe uma felicidade reduzida à satisfação do ego. Se, de um lado, verifica-se o valor da pessoa, por outro, percebe-se a dificuldade de alguns em pensar no outro. [...] Alguns até rejeitam os valores herdados da fé em nome da criação de novos e, muitas vezes, arbitrários direitos individuais.*⁶

Para ilustrar um pouco mais o contexto de crise e mudanças, o teólogo e antropólogo Lluís Duch apresenta um contexto de crise em todo o sistema de transmissões:

Acreditamos que não é errado afirmar que hoje em dia nos encontramos fundidos numa crise pedagógica crescente e aguda em todos os âmbitos da existência humana, uma crise que dificulta enormemente a vida comum das pessoas (a socialização), já que, fundamentalmente, homens

⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE IV, 1991, Santo Domingo. *Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre*: texto conclusivo. São Paulo: Paulus, 1992, N. 7, p. 16.

⁵ Id., *ibid.*, N. 11, p. 20.

⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia*. Brasília: CNBB, 2013, N. 13-14, p. 21.



*e mulheres, somos seres sociais que temos de ser socializados mediante as transmissões que recebemos.*⁷

Diante dos fatos e sentimentos, a indagação que se faz reflete os modos de transmissão de nossa fé, revelada em Jesus Cristo, o Filho de Deus. O apelo é o de perceber onde estão as possibilidades de novos anúncios e métodos, a fim de permitir que a fé em Jesus Cristo seja transmitida, assumida e testemunhada.

Para isso, após a realização do Sínodo dos Bispos sobre a Nova Evangelização, a novidade para os métodos e ações surge na exortação do Papa Francisco: “a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus”.⁸ Para uma evangelização eficaz, a palavra de ordem é não perder de vista o primeiro sentimento que o mistério da encarnação desperta, isto é, a alegria da visita tão esperada.

A proposta de reflexão da Igreja está na inspiração catecumenal, em seu método e pedagogia próprios: a) centralidade no anúncio de Jesus Cristo: “que dá resposta ao anseio de infinito que existe em todo coração humano [...], pautado pela alegria, pelo estímulo, pela vitalidade da pregação.”⁹; b) essencialmente litúrgica: “ela [a liturgia] é considerada lugar privilegiado de educação da fé”.¹⁰ c) com a finalidade de viver e fazer a experiência do mistério, através da mistagogia: “obtem-se conhecimento mais completo e frutuoso dos ‘mistérios’ através das novas explicações e sobretudo da experiência dos sacramentos recebidos”.¹¹

São estas algumas pistas de reflexão para a evangelização da família em consonância com a sua ação catequética para a transmissão da fé.

⁷ DUCH, Lluíz. La crisis de la transmisión de la fe. Madrid: PPC, 2009, p. 7. Apud: RODRÍGUEZ, Manuel J. J. Familia e iniciación cristiana. *Revista de Catequese*: Publicação do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, n. 145, p. 33-49, jan./jun. 2015, p. 37. (tradução nossa).

⁸ FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Brasília: CNBB, 2013. N. 1, p. 7.

⁹ Id., *ibid.*, N. 165, p. 100.

¹⁰ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. São Paulo: Paulus, 2005, N. 118, p. 83.

¹¹ RITUAL da Iniciação Cristã de Adultos. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2011, N. 38, p. 26.



2 A Iniciação à Vida Cristã

Uma das formas da evangelização da família, para que esta possa transmitir a fé, é a da Iniciação à Vida Cristã. O objetivo da inspiração catecumenal é aproximar as iniciativas de transmissão da fé no contexto atual com base nas atitudes das comunidades cristãs dos quatro primeiros séculos. Naquele período, o Catecumenato cristão era uma instituição de verdadeiro reconhecimento eclesial. Após dois mil anos, com o convite da volta às origens, a Igreja lança-se ao desafio de aprender com a história e fazer o possível para garantir a essência evangélica em suas atividades.

A restauração do Catecumenato foi o apelo do Concílio Vaticano II e resultou na promulgação do Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA), revisado na totalidade para a admissão dos adultos à fé cristã. A Exortação *Catechesi Tradendae*, elenca seus elementos:

*O primeiro anúncio do Evangelho ou pregação missionária pelo “querigma” para suscitar a fé; a apologética ou a busca das razões de crer; a experiência da vida cristã; a celebração dos sacramentos; a integração na comunidade eclesial; e o testemunho apostólico e missionário.*¹²

O ponto de partida para a transmissão da fé na família será centrado nas Escrituras, onde encontrará as balizas para o anúncio de Jesus Cristo. Em seguida, da Bíblia se aprende o sentimento de gratidão do povo eleito. Inserido nesse mesmo povo, cada batizado aprende a agradecer e celebrar o Deus da Vida por meio da liturgia. Por conseguinte, a Palavra viva e eficaz é o sinal de adesão e será reflexo do testemunho do mistério vivido, que se transmite na Mistagogia.

2.1 Centralidade no anúncio de Jesus Cristo;

O apelo de Santo Domingo para uma Nova Evangelização, “com novo ardor e novos métodos”, vem reforçado pela seguinte exortação: “Exortamos todos os agentes pastorais a aprofundar-se no estudo e

¹² JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Catechesi Tradendae*. Petrópolis: Vozes, 1980, N. 18, p. 19.



meditação da Palavra de Deus, para poderem vivê-la e transmiti-la aos demais, com fidelidade”.¹³

A Nova Evangelização que assume a Iniciação à Vida Cristã como itinerário, ouvindo o apelo do Magistério, deverá renovar seu ardor a partir da Palavra de Deus, que fundamenta o anúncio de Jesus Cristo. Inquieto, São Paulo questiona a comunidade de Romanos: “*Como poderiam crer naquele que não ouviram? E como poderiam ouvir sem que alguém pregue? Pois a fé vem da pregação e a pregação é pela palavra de Cristo*”.¹⁴

O Catecumenato conserva no seu primeiro tempo o anúncio de Jesus Cristo, razão de toda ação evangelizadora. O anúncio do Evangelho ou Querigma concentra o núcleo da fé: o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo (1Cor 15,3-4; At 2,22-28; At 13,26-41). Toda ação evangelizadora deriva desta realidade salvífica, bem como tende para a mesma verdade, levando consigo os homens e mulheres que confirmam sua adesão ao dom da fé transmitido.

*Da evangelização realizada com o auxílio de Deus brotam a fé e a conversão inicial, pelas quais a pessoa se sente chamada do pecado para o mistério do amor de Deus. A essa evangelização é dedicado todo o tempo do pré-catecumenato, para que se amadureça a vontade sincera de seguir o Cristo e pedir o Batismo.*¹⁵

Esclarecido o conteúdo da mensagem a ser anunciada, “a família cristã vive a sua tarefa profética acolhendo e anunciando a Palavra de Deus: torna-se, assim, cada dia, mais comunidade crente e evangelizadora”.¹⁶ Afirma o Documento de Aparecida:

No seio de uma família, a pessoa descobre os motivos e o caminho para pertencer à família de Deus. Da família recebemos a vida que é a primeira experiência do amor e da fé. O grande tesouro da educação dos

¹³ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE IV, 1991, Santo Domingo. *Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre*: texto conclusivo. São Paulo: Paulus, 1992, N. 21, p. 52.

¹⁴ BÍBLIA de Jerusalém. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

¹⁵ RITUAL da Iniciação Cristã de Adultos. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2011, N. 10, p. 19.

¹⁶ JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Familiaris Consortio*. Petrópolis: Vozes, 1982, N. 51, p. 90.



*filhos na fé consiste na experiência de uma vida familiar que recebe a fé, a conserva, a celebra, a transmite e dela dá testemunho.*¹⁷

Acerca das angústias e interrogações pelas quais passam as famílias, Pe. Manuel Rodríguez comenta que “é o modelo de família burguês e de família nuclear que está em crise, dando passo a novos modelos e formas de ser família, como a novos comportamentos familiares”.¹⁸

O encantamento por Jesus Cristo sempre será uma consequência de conversão, isto é, uma opção de abandono de uma realidade por outra. A evangelização da família passa pela convicção de que “ser discípulo significa ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus; e isto sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho, num caminho”.¹⁹

Do encantamento à adesão, a família e seus membros carecem de convicção e respaldo comunitário, onde o querigma tem um rosto e um *modus vivendi*, a saber: a adesão à mensagem, que desperta o desejo de *dar as razões da fé* (cf 1Pd 3,15), bem como, dá sentido à participação comunitária em suas celebrações. A Comunidade, família das famílias, orante e celebrativa, torna a fé visível e tem a missão de transmitir este dom para as demais famílias ainda não integradas.

2.2 Interação entre Liturgia e Catequese

A fé, despertada a partir do anúncio, assume, agora, caráter comunitário e, por isso, familiar. “À medida que a família cristã acolhe o Evangelho e amadurece na fé, torna-se comunidade evangelizadora”.²⁰ Portanto, cabe-lhe a missão de celebrar, vivenciar e testemunhar a vida em Jesus Cristo, enquanto compromisso assumido no sacramento do matrimônio, ou seja, educar os filhos na fé que receberam.

¹⁷ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE V, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida: texto conclusivo*. 7. ed. CNBB: Brasília, 2008, N. 118, p. 66.

¹⁸ RODRÍGUEZ, Manuel J. J. Família e iniciación cristiana. *Revista de Catequese*: Publicação do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, n. 145, p. 33-49, jan./jun. 2015, p. 37. (tradução nossa)

¹⁹ FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Brasília: CNBB, 2013, N. 127, p. 80.

²⁰ JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Familiaris Consortio*. Petrópolis: Vozes, 1982, N. 52, p. 92.



O senso comum da fé é garantido quando as famílias se reúnem para a liturgia e apresentam o sentido do viver cristão por meio da celebração. Em vista disso, afirma o Diretório Nacional de Catequese:

*Aquilo que não é celebrado não pode ser apreendido em sua profundidade e em seu significado para a vida. A catequese leva em conta essa expressão da fé pelo rito, para desenvolver também uma verdadeira educação para a ritualidade e o simbolismo.*²¹

A partir dos fundamentos dados no anúncio, a catequese e a liturgia ajudarão no processo de educação da fé transmitida, porque “reúne e integra na centralidade do mistério pascal a vida na sua amplitude, na qual a experiência pascal é vivida no cotidiano de uma forma humano-divina”.²²

Partindo da catequese familiar, entende-se que a fé cristã é anterior à celebração. Isso supõe que a liturgia seja precedida pela evangelização e pelo anúncio. O apóstolo Paulo afirma que a fé “vem pelo ouvido” (Rm 10,17), ou seja, ela é fruto da evangelização e da Palavra que se anuncia. A liturgia e seus sinais serão o momento segundo, que aperfeiçoa a adesão, configurando um espaço realizador da fé dos iniciantes. Isto é o que ensina a Constituição *Sacrosantum Concilium*: “A liturgia supõe, alimenta, fortifica e exprime a fé”.²³

No nível comunitário da ação catequética e evangelizadora, “a Igreja realiza efetivamente sua função de ser mãe, primeiro sujeito da fé e educadora na fé. Ao evangelizar, a Igreja há de ser entendida como a primeira que crê, conduz, alimenta e sustenta a fé”.²⁴

Sobre a fé e seu processo de transmissão, Pe. Manuel Rodríguez recorda: “é a Igreja que nos entrega a fé que temos de crer. O cristão re-

²¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. São Paulo: Paulus, 2005, N. 116, p. 82.

²² CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Celebrar e crescer na fé: catequese e liturgia*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 3.

²³ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição *Sacrosantum Concilium*. In: COSTA, Lourenço (Org.) *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 1997, N. 9, p. 38.

²⁴ RODRÍGUEZ, Manuel J. J. Família e iniciación cristiana. *Revista de Catequese*: Publicação do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, n. 145, p. 33-49, jan./jun. 2015, p. 39. (tradução nossa)



cebe a fé de Deus na Igreja. A fé não é uma invenção de cada um, porque é próprio da fé cristã ser recebida e vivida na Igreja”.²⁵

À comunidade eclesial está reservado o local por excelência da catequese e da liturgia, sendo um espaço de acolhida e de encontro, ambiente de vida e abertura ao outro. A comunidade estruturada, capaz de entender os sinais dos tempos, demonstrará em suas celebrações o centro da fé em Jesus Cristo, pedra angular da edificação eclesial. Sobre o assunto, completa o Documento de Aparecida:

*A catequese não pode se limitar a uma formação meramente doutrinal, mas precisa ser uma verdadeira escola de formação integral. Portanto, é necessário cultivar a amizade com Cristo na oração, no apreço pela celebração litúrgica, na experiência comunitária, no compromisso apostólico mediante um permanente serviço aos demais.*²⁶

O grande anseio de uma catequese celebrativa será alcançado quando a comunidade se reúne para comemorar a vida em comum. Portanto, “é especialmente pela liturgia que o Evangelho penetra no coração das culturas”.²⁷ E, por extensão, no coração das famílias. Quando partilhada, a fé ganha sentido pessoal e confirma a fé da comunidade.

2.3 Testemunho mistagógico da missionariedade

À Mistagogia caberá, portanto, permitir que a família e suas realidades tão peculiares possam sentir-se capazes de identificar e viver o elemento básico do querigma: o encantamento por Jesus Cristo. A família será agente evangelizador mistagogo quando entender que “a finalidade da iniciação deve ser uma só: que a pessoa alcance a plena maturidade em Cristo e forme sua identidade cristã”.²⁸

²⁵ RODRÍGUEZ, Manuel J. J. Família e iniciación cristiana. *Revista de Catequese*: Publicação do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, n. 145, p. 33-49, jan./jun. 2015, p. 39. (tradução nossa)

²⁶ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE V, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo. 7. ed. CNBB: Brasília, 2008, N. 229, p. 138.

²⁷ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE IV, 1991, Santo Domingo. *Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre*: texto conclusivo. São Paulo: Paulus, 1992, N. 35, p. 93.

²⁸ QUEZINI, Renato. *A pedagogia da iniciação cristã*. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 47.



Desde a *Evangelii Nuntiandi*, temos que os evangelizadores devem apresentar

*A imagem de pessoas amadurecidas na fé, capazes de se encontrar para além de tensões que se verifiquem, graças à procura comum, sincera e desinteressada da verdade. Sim, a sorte da evangelização anda sem dívida ligada ao testemunho de unidade dado pela Igreja.*²⁹

O processo de maturação da fé é contínuo, inicia já na pregação e anúncio de Jesus Cristo e acompanha a vida do batizado até seu instante final. Desta forma, “a palavra *mistagogia*, num sentido mais amplo, significa também iniciação, introdução ao caminho que liga ao mundo invisível, àquilo que está escondido, que se faz no silêncio, no interior de cada ser humano”.³⁰

A resposta ao contexto de “mudança de época” está na família mistagoga, aquela que permite o mergulho no Mistério Pascal, dando sinais de vida e de ressurreição diários. Como parte integrante da mistagogia faz parte a transmissão da fé no seio familiar, é o que indica o Documento de Aparecida:

*Desse modo, a formação dos filhos como discípulos de Jesus Cristo se realiza nas experiências da vida diária na própria família. Os filhos têm o direito de poder contar com o pai e a mãe para que cuidem deles e os acompanhem até a plenitude de vida.*³¹

Ao falar sobre a experiência mistagógica, o Papa Francisco provoca da seguinte maneira:

É preciso ter a coragem de encontrar os novos sinais, os novos símbolos, uma nova carne para a transmissão da Palavra, as diversas formas de beleza que se manifestam em diferentes âmbitos culturais, incluindo aquelas modalidades não convencionais de beleza que podem ser pouco

²⁹ PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. Petrópolis: Vozes, 1976, N. 77, p. 66.

³⁰ VIII SULÃO DE CATEQUESE. *Mistagogia: novo caminho formativo de catequistas*. Encontramos o Senhor! Vem e vê! São José do Rio Preto, 2011, p. 22.

³¹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE V, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo. 7. ed. CNBB: Brasília, 2008, N. 229, p. 138.



*significativas para os evangelizadores, mas tornaram-se particularmente atraente para os outros.*³²

As modalidades e atividades para a inserção do discípulo missionário de Jesus estão no seio da comunidade viva e atuante. A conversão pastoral, apontada nos tempos de “mudança de época”, exige *conversão* do modelo pastoral de modo a acolher novos integrantes nos grupos de pastoral e de serviço das comunidades. Neste contexto, a prioridade pastoral dada à família assume um caráter urgente de aceitação, acolhida e entendimento dos seus problemas, frente à diversidade de configurações familiares do mundo contemporâneo.

*A ideia de uma fé transmitida de pais para filhos, por tradição e costumes dos pais vividos, é algo cada vez menos contestável. Hoje, as novas adesões a Jesus e ao seu projeto vêm, quase sempre, por encantamento pelo testemunho dos cristãos comprometidos e pela simpatia e amizade dos evangelizadores e das comunidades, que são canais bem sensíveis à presença de Deus. Alguns chegam a falar em “contágio”, de uma fé contagiante.*³³

A fé transmitida, para ser fortalecida, pede o compromisso comunitário como sinal concreto. O mistério divino torna-se conhecido pelo modo como atuam os membros da comunidade confessante. Dessa forma, “precisamos ser iniciados no mistério não só com palavras, mas principalmente através da celebração litúrgica, com seus símbolos, ritos, sinais e gestos”.³⁴ Em tempos de linguagens e sinais tão confusos e dispersos, o Mistério a ser testemunhado torna-se visível por meio das famílias que compõem unidas e, oxalá completas, nos momentos de celebração da comunidade.

Considerações finais: o desafio da missão

A próxima XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, antecipada pela III Assembleia Geral Extraordinária, ocorrida em 2014, se propõe a redescobrir e valorizar “a vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”, levando em conta a mudança histórico-cultural e seu impacto

³² FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Brasília: CNBB, 2013, N. 167, p. 102.

³³ PAIVA, Vanildo de. *Catequese e liturgia: duas faces do mesmo mistério*. Reflexões e sugestões para a interação entre catequese e liturgia. São Paulo: Paulus, 2014, p. 125.

³⁴ VIII SULÃO DE CATEQUESE. *Mistagogia: novo caminho formativo de catequistas*. Encontramos o Senhor! Vem e vê! São José do Rio Preto, 2011, p. 22.



na imagem tradicional da família. “Cada vez são mais numerosas as uniões consensuais livres, os divórcios e os abortos”.³⁵ Após duas décadas da Conferência de Santo Domingo, que refletiu sobre a Nova Evangelização inserida na cultura, a realidade da família se apresenta carente de apoio e acolhida.

*Deus ama nossas famílias, apesar de tantas feridas e divisões. A presença invocada de Cristo através da oração em família nos ajuda a superar os problemas, a curar as feridas, e abre caminhos de esperança. Muitos vazios do lar podem ser atenuados através de serviços prestados pela comunidade eclesial, família de famílias.*³⁶

O amor de Deus é o centro de integração e formação da família, é ele mesmo o núcleo do anúncio de Jesus Cristo. O desafio da conversão pastoral, e antes ainda, dos agentes de pastoral, será a atitude de verdadeira conversão diante das inúmeras configurações familiares do mundo contemporâneo. Em todas elas o Verbo de Deus quer encarnar-se.

A III Semana Latino-Americana de Catequese ensina que

*A família, apesar das imensas dificuldades que a perturbam é, sem dúvida, um lugar testemunhal, catequético, celebrativo e missionário. Ela é chamada a oferecer a seus membros, especialmente às crianças e jovens, valores humanísticos e evangélicos fundamentais e um sentido cristão da vida...*³⁷

O Diretório Nacional de Catequese indica o seguinte para a ação pastoral com e para as famílias:

*A vida familiar é como um horizonte que dá direção ao nosso caminhar. As possibilidades e as situações concretas de cada grupo familiar variam muito. A comunidade eclesial, vivendo ela mesma um clima fraterno de família, poderá servir de apoio e espaço de ajuda para enfrentar problemas que surgem nas famílias ou qualquer tipo de desamparo ou solidão.*³⁸

³⁵ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE IV, 1991, Santo Domingo. *Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre*: texto conclusivo. São Paulo: Paulus, 1992, N. 216, p. 180.

³⁶ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE V, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo. 7. ed. CNBB: Brasília, 2008, N. 119, p. 66.

³⁷ III SEMANA LATINO-AMERICANA DE CATEQUESE. *A caminho de um novo paradigma para a catequese*. 2006, N. 64, p. 34.

³⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. São Paulo: Paulus, 2005, N. 240, p. 117.



O evangelizador mistagogo e a família mistagoga serão sinais de unidade quando, “quer pela meditação do Evangelho e pela participação da Eucaristia, quer pela prática da caridade”,³⁹ serão “sal” e “luz” para as diferentes configurações familiares, contudo, sem omitir a cada uma delas a mensagem nuclear do querigma.

Referências Bibliográficas

III SEMANA LATINO-AMERICANA DE CATEQUESE. *A caminho de um novo paradigma para a catequese*. 2006.

VIII SULÃO DE CATEQUESE. *Mistagogia: novo caminho formativo de catequistas*. Encontramos o Senhor! Vem e vê! São José do Rio Preto. 2011.

BÍBLIA de Jerusalém. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição *Sacro-sanctum Concilium*. IN: COSTA, Lourenço (Org.) *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Dei Verbum*. In: COSTA, Lourenço (Org.) *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In: COSTA, Lourenço (Org.) *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 1997.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE V, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida: texto conclusivo*. 7. ed. CNBB: Brasília, 2008.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE IV, 1991, Santo Domingo. *Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre: texto conclusivo*. São Paulo: Paulus, 1992.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia*. Brasília: CNBB, 2013.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. São Paulo: Paulus, 2005.

³⁹ RITUAL da Iniciação Cristã de Adultos. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2011, N. 36, p. 26.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Celebrar e crescer na fé: catequese e liturgia. São Paulo: Paulus, 2010.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Brasília: CNBB, 2013.

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Catechesi Tradendae*. Petrópolis: Vozes, 1980.

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Familiaris Consortio*. Petrópolis: Vozes, 1982.

PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. Petrópolis: Vozes, 1976.

PAIVA, Vanildo de. *Catequese e liturgia: duas faces do mesmo mistério*. Reflexões e sugestões para a interação entre catequese e liturgia. São Paulo: Paulus, 2014.

QUEZINI, Renato. *A pedagogia da iniciação cristã*. São Paulo: Paulinas, 2013.

RITUAL da Iniciação Cristã de Adultos. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

RODRÍGUEZ, Manuel J. J. Família e iniciación cristiana. *Revista de Catequese*: Publicação do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, n. 145, p. 33-49, jan./jun. 2015.

E-mail do autor:

ariel.philippi@hotmail.com

E-mail da autora:

marlene@arquifln.org.br